

ARROZ - 14/08/2017 a 18/08/2017

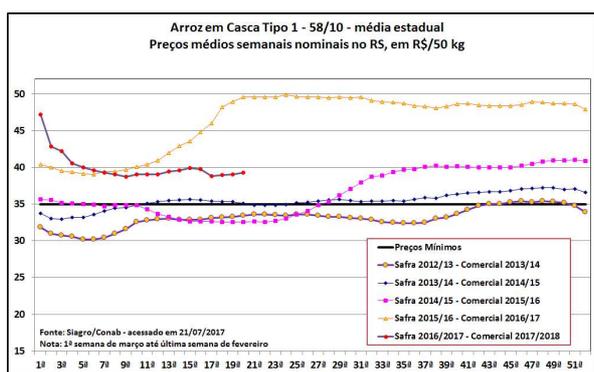
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	49,55	39,56	39,57	-20,14%	0,03%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	51,00	45,00	45,17	-11,43%	0,38%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	44,20	43,11	-	-2,47%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	47,70	39,87	39,87	-16,42%	0,00%
Tocantins	60kg	65,00	50,93	50,00	-23,08%	-1,83%
Mato Grosso (MT)	60kg	59,12	40,56	40,56	-31,39%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	76,38	64,24	62,91	-17,64%	-2,07%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	56,43	56,44	-	0,02%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	443,00	404,80	397,00	-10,38%	-1,93%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	410,00	430,00	430,00	4,88%	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	64,62	64,55	-	-0,11%
Importação Argentina <sup>(5)</sup>	30kg	-	60,83	60,81	-	-0,03%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2385	3,1231	3,1458	-2,86%	0,73%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

Na última semana no RS, identificou-se leve retração nas cotações em meio a baixa liquidez de mercado, com os produtores queixando da baixa rentabilidade e as indústrias com dificuldades de comercialização com o varejo. Apesar do período atual ser de entressafra, não há indícios no curto prazo de recuperação nos preços. O Real valorizado tem contribuído para uma queda dos volumes exportados e aumento das importações, fato este que têm prejudicado a recuperação dos preços. Para o final do ano, a expectativa do mercado é de dólar mais valorizado, o que pode refletir em superávits da balança comercial e, conseqüentemente, em redução da oferta interna e maiores cotações internas.

No Tocantins, o volume de arroz irrigado produzido atinge cerca de 65% de comercialização. Hoje, o arroz irrigado representa por volta de 92% do arroz produzido no estado, e este grão colhido tem apresentado elevada qualidade e quantidade de inteiros. Sobre os valores comercializados no estado, a previsão de maior estoque de passagem e os preços do mercado gaúcho indicam para uma manutenção do viés de estabilidade.

## MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a principal safra inicia-se em novembro, porém em agosto a expectativa é que a região central do país colha um bom volume. Como resultado da maior oferta, os valores comercializados sofreram leve retração nas últimas semanas. Todavia, a previsão é de preços mais elevados para a safra 2017/18 do que nas últimas safras em virtude dos menores estoques tailandeses e da maior demanda mundial.

Na Índia, a valorização da moeda local tem elevado o preço indiano e afetado a comercialização com importantes importadores. Recentemente Bangladesh cancelou acordo comercial com a Índia e países africanos sinalizam com a possibilidade de seguirem o mesmo caminho. O arroz indiano vem sendo negociado US\$20,00 acima do tailandês e US\$10,00 acima do vietnamita. Ademais, hoje o país está em período de entressafra e a projeção de boa safra para o final do segundo semestre pode não se concretizar, reflexo de problemas climáticos na Região Sul.

Nos EUA, há previsão de uma redução de mais de 1 milhão de toneladas (base arroz beneficiado) em razão de problemas climáticos nos estados do Arkansas e do Missouri. Como principais países importadores do produto norte-americano, destacam-se os países da América Latina e do Caribe.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Apesar da previsão de melhores preços na entressafra no Brasil, o câmbio desfavorável e a concentração produtiva nacional atuam como inibidores na recuperação dos preços. A balança comercial e a definição das áreas destinadas para a orizicultura para a Safra 2017/18 serão variáveis fundamentais na formação dos preços no segundo semestre.**